

Recomendações técnicas

Ano I

nº 23

100 exemplares

dezembro/2000

CARVOEIRO: PRODUÇÃO DE MUDAS

José Teodoro de Melo¹ ; Antônio Salviano²; José Antônio da Silva³;

Introdução

O carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum* Vogel) é uma leguminosa arbórea nativa da região do Cerrado, de crescimento rápido, chegando a 8 m de altura e 4 m de diâmetro de copa. Pode ser usado para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, pois apresenta boa produção de madeira e queda de serrapilheira. Um dos fatores que dificultam seu cultivo é a baixa disponibilidade de mudas para o plantio devido ao desconhecimento das técnicas de produção.

Obtenção e tratamento de sementes

A produção de mudas inicia com a obtenção de sementes de boa qualidade provenientes de plantas saudáveis. Após selecionadas, as plantas-matriz devem ser identificadas e preservadas para futuras coletas cujo período vai de agosto a outubro, dependendo da região. As sementes devem ser retiradas do maior número possível de plantas quando começar a aparecer os primeiros frutos secos na planta. Para facilitar a coleta, deve-se estender uma lona plástica no chão, sob a copa da árvore, antes de se derrubar os frutos. Em seguida, os frutos devem ser secos para facilitar a extração das sementes que pode ser manual ou em trilhadeira, momento em que serão descartadas as sementes chochas e brocadas.

Normalmente, a germinação é lenta, podendo demorar até seis meses. Para abreviá-la, as sementes devem receber tratamento térmico. Elas devem ser colocadas em um recipiente, com água fervendo, deixando-as esfriar até atingir a temperatura ambiente. A água utilizada para o choque térmico deve ser três vezes o volume de sementes. Outra maneira de apressar a germinação, consiste em escarificar as sementes com lixa, tomando o cuidado de não danificar o embrião. Com esses tratamentos, a germinação ocorre em até 60 dias.

Semeadura e transplântio

A semeadura deve ser feita em sementeiras, construídas a céu com um metro de largura e comprimento variável, com leito de 10 cm de espessura de areia grossa de rio e peneirada. As sementes são semeadas com espaço de aproximadamente um centímetro entre elas, formando apenas uma camada que é recoberta por outra de vermiculita média ou pó-de-serra curtido de um centímetro de espessura. Recomenda-se o uso desse material para recobrir as sementes porque apresenta maior capacidade de retenção de água, favorecendo a germinação e um baixo custo. Logo após a semeadura e, durante o período de germinação, deve-se fazer regas diárias, de modo a manter úmido o leito da sementeira.

As mudas devem ser transplantadas para os sacos de plástico quando estiverem com cerca de 2 a 4 cm de altura. Os sacos devem ser pretos, sanfonados e perfurados na base e na lateral e apresentar as dimensões aproximadas de 15 cm x 30 cm x 0,2 mm. O viveiro

¹ Eng. Flor. Ph.D., Embrapa Cerrados. teodoro@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn. M.Sc. Embrapa Cerrados. salviano@cpac.embrapa.br

³ Biól. Bs. Embrapa Cerrados. jantonio@cpac.embrapa.br

deve ser feito a céu aberto e, para que as mudas não fiquem muito abafadas, os sacos devem ser colocados em canteiros com espaçamento de 60 a 80 cm. As mudas devem permanecer no viveiro até a próxima estação chuvosa quando estarão com 20 ou 25 cm de altura e aptas para o plantio no campo.

Adubações das mudas

O preparo do substrato e o enchimento dos sacos de polietileno devem ser feitos com antecedência ao transplante das mudas, aproveitando o período seco ou menos chuvoso para essas atividades. A terra para o substrato deve ser de textura média, com teor de argila entre 30% e 40%. Por apresentar maior atividade biológica, recomenda-se coletar a terra na camada superficial (0 a 20 cm) de preferência em áreas ainda não cultivadas. Para uma mistura uniforme, sugere-se preparar, no máximo, 200 litros de substrato a cada vez. Primeiramente, misturam-se o calcário e os adubos químicos e estes com 2 kg de terra para depois agregar essa mistura ao restante da terra. Os ingredientes, com as respectivas quantidades, para o preparo do substrato são: 200 litros de terra, 20 litros de esterco de gado curtido, 100 g de calcário dolomítico (PRNT = 100%), 100 g de P_2O_5 , 50 g de K_2O , 2 g de Zn, 1,15 g de Cu, 1,3 g de Mn, 0,23 g de B e 0,5 g de Mo que corresponde 500 g de superfosfato simples, 80 g de cloreto de K, 9 g de sulfato de Zn, 4,5 g de sulfato de Cu, 5,0 g de sulfato de Mn, 2 g de bórax e 1 g de molibdato de amônio, respectivamente. Outras fontes de nutrientes poderão ser usadas, de acordo com as facilidades em adquiri-las, desde que sejam mantidas as mesmas quantidades de nutrientes recomendadas.

Durante a formação, as mudas devem receber adubações nitrogenadas em cobertura, na dose de 0,23 g de N que corresponde a 0,5 g de uréia por planta, mensalmente. Outra maneira mais prática, porém menos precisa de se fazer essas adubações, é via irrigação, adicionando 11 g de N ou 25 g de uréia por regador de 10 litros.

Controle de pragas e doenças

Para o controle de doenças, principalmente fungos na raiz, recomenda-se a imersão das sementes em solução de benomil a 5% por dez minutos. Deve-se ainda combater formigas ao redor do viveiro. Esse combate pode ser feito com formicida na forma de isca que a própria formiga leva para o formigueiro.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- MELO, J.T. de. **Respostas de mudas de espécies arbóreas do Cerrado a nutrientes em latossolo vermelho escuro**. Brasília: UnB, 1999. 104p. Tese Doutorado.
- SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. **Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados: informações exploratórias**. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 1997. 24p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
 CEP 73301-970, Planaltina, DF
 Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879